

Os estudantes, porém, além de não se deixarem intimidar, e fazerem mesmo as reuniões e a propagação de cartazes que forem necessárias, também não se deixarão enganar com tão descarada provocação.

Os pides-gorilas não apareceram por acaso ou por capricho súbito do Almeida e Costa, mas sim como um recurso mais drástico (que o arranque de cartazes) para impedir os estudantes de efectuarem uma R.G.A..

E os estudantes interrogam-se: porquê especialmente agora querer impedir a R.G.A.?

Ora vejamos: no ano passado, pela primeira vez desde já há bastante tempo os estudantes desenvolveram uma ampla e muitas vezes eficaz luta pela resolução dos seus problemas e pelo desnascamento do carácter autoritário, caduco e repressivo deste ensino e das estruturas que o dirigem. Organizados em torno da sua Associação, os estudantes conseguem importantes vitórias e começam a verificar o antagonismo dos seus interesses com os do Conselho Escolar.

Pretendendo esmagar esta luta, o governo, com a colaboração activa e descarada do C.E. (chamar a polícia, notas nos jornais, etc.) encerra e mantém fechada a Associação, e persegue os dirigentes associativos eleitos pelos estudantes.

Este ano: os estudantes reorganizaram-se nos cursos, aliaram-se aos professores progressistas através das Assembleias Plenárias, e retomaram nas suas mãos (e não mendigando ao C.E.) a defesa firme dos seus interesses, mais do que nunca prejudicados com as tralhões da burla da Reforma.

As autoridades não gostam dos estudantes numa posição activa e crítica, que reúnem, decidem e executam as suas decisões; quer os estudantes muito "disciplinados", isto é, carneiros, passivos, que olhem para os problemas, mendiguem as soluções às autoridades competentes" (?) e esperem ... pelo dia de S. Nunca, à tarde.

Concluem as Autoridades: "encerrar-lhes a Associação não chegou. Que fazer agora?"

É então que resolvem, no princípio dos exames do 1º semestre "Abrir um inquérito aos actos de indisciplina académica", ou seja, ameaçar com suspensões ou expulsões aqueles que se levantarem pela defesa dos seus interesses e recusarem submeter-se à incompetência e autoritarismo que grassam pela Faculdade!

É isto que o C.E. quer fazer passar a todo o custo despercebido.

Por isso afixa discretamente dois papelinhos logo antes das férias, para evitar uma mobilização imediata dos estudantes contra os "inquéritos"; por isso o director quis impedir a R.G.A., pois ela ia iniciar essa mobilização; por isso o director provoca os estudantes, (além de evidentemente tentar intimidá-los) com os pides-gorilas, tentando desviar as atenções gerais para longe da luta contra o "inquérito".

Os estudantes não se deixam enganar pelas provocações; por isso eles lutam contra a presença dos gorilas e o arranque de cartazes, mas não deixam de lutar contra todos e quaisquer "inquéritos"!

Neste sentido, os estudantes aprovaram na última R.G.A. (sexta) que se efectuasse HOJE, segunda-feira:

- Greve Geral às aulas a partir das 8 h.
- Concentração na Av. das Palmeiras às 10.30 h para exigir ao Conselho Escolar e ao Director:
 - abolição imediata do inquérito do C.E.
 - retirada imediata e definitiva dos pides-gorilas
 - cessação imediata e definitiva do arranque de cartazes e proibição de reuniões.
- R.G.A. às 14.30 horas.

A CONCENTRAÇÃO DAS 10 H 30 M

O ano passado, o C.E., nomeadamente quando chamou a polícia para controlar os exames, para prender colegas nossos dentro da Faculdade, desmascarou-se totalmente como estrutura repressiva e autoritária, contrária aos nossos interesses.

O actual director, declarou aos estudantes de Engenharia ser incompetente para o cargo (que também desempenhava na altura).

Perante estas atitudes a concentração que vamos efectuar às 10 h 30 m exigindo do C.E. e director a abolição do inquérito, a saída dos pides-gorilas da Faculdade, o cessar do impedimento de afixar cartazes e reunir, tem um conteúdo determinado.

Não reconhecendo autoridade ao C.E. e director, no que diz respeito à resolução dos nossos problemas, verificamos, no entanto, que existe uma situação que eles criaram e que nos impõem.

Exigimos a alteração dessa situação, significativamente, temos consciência de que só o conseguiremos através da nossa luta, colocando as autoridades em tal situação que lhes seja mais vantajoso ceder do que manterem-se na mesma posição. (No caso dos gorilas, por exemplo, nós só conseguiremos correr com eles da Faculdade, quando pela prática desenvolvida tornarmos totalmente ineficaz a sua função ali dentro.)

Significa portanto que qualquer que seja a resposta do C.E. e director, nós vamos organizar-nos e impôr na prática as condições que exigimos.

A R.G.A.

A R.G.A. desta tarde vai permitir-nos, após a análise da resposta ou ausência de resposta, decidir como continuar a nossa luta, isto é, como impôr na prática, nomeadamente se o C.E. e director não desistirem da sua posição, o que exigimos, ganhando pois o direito à informação, à reunião, enfim o direito a decidir como resolver os nossos problemas sem que alguém se oponha a isso.

Como fazê-lo? Exe mplificuemos:

- Estudando formas de represália em relação a qualquer traidor que colabore com as autoridades, prestando declarações para o tal "inquérito".
- Estudando formas de represália sobre os professores-polícias, principalmente sobre aqueles que, como o Romeu, elaboram relatórios do que se passa nas "suas" aulas, e não só, denunciando estudantes que executam as decisões da maioria.